

LOGOS

Vol.25. Nº01. 2018

49

Comunicação, territórios
e re-existências

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UERJ

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/Rede Sirius/PROTAT

L832 **Logos: Comunicação & Universidade - Vol. 1, N° 1 (1990)**
- . - Rio de Janeiro: UERJ, Faculdade de Comunicação Social,
1990 -

Semestral

E-ISSN 1982-2391 | ISSN 0104-9933

**1. Comunicação - Periódicos. 2. Teoria da informação
-Periódicos. 3. Comunicação e cultura - Periódicos.
4. Sociologia - Periódicos. I. Universidade do Estado do Rio
de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social.**

CDU 007

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

REITOR

Ruy Garcia Marques

VICE-REITORA

Maria Georgina Muniz Washington

SUB-REITORA DE GRADUAÇÃO

Tania Maria de Castro Carvalho Netto

SUB-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Egberto Gaspar de Moura

SUB-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Elaine Ferreira Torres

DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

Lincoln Tavares Silva

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

DIRETOR

João Pedro Dias Vieira

VICE-DIRETOR

Márcio Gonçalves

LOGOS - EDIÇÃO Nº 49 - VOL 25, Nº01, 2018

Logos: Comunicação, territórios e re-existências (E-ISSN 1982-2391 | ISSN 0104-9933) é uma publicação acadêmica semestral da Faculdade de Comunicação Social da UERJ e de seu Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC) que reúne artigos inéditos de pesquisadores nacionais e internacionais, enfocando o universo interdisciplinar da comunicação em suas múltiplas formas, objetos, teorias e metodologias. A revista destaca a cada número uma temática central, foco dos artigos principais, mas também abre espaço para trabalhos de pesquisa dos campos das ciências humanas e sociais considerados relevantes pelos Conselhos Editorial e Científico. Os artigos recebidos são avaliados por membros dos conselhos e selecionados para publicação. Pequenos ajustes podem ser feitos durante o processo de edição e revisão dos textos aceitos. Maiores modificações serão solicitadas aos autores. Não serão aceitos artigos fora do formato e tamanho indicados nas orientações editoriais e que não venham acompanhados pelos resumos em português, inglês e espanhol.

EDITORES

Márcio Gonçalves e Patricia Rebello

PARECERISTAS DESTE NÚMERO

Adriana Gomes Ribeiro, Ana Baumworcel, Andrea Pinheiro, Claudia Quadros, Debora Cristina Lopez, Diego Weigelt, Eduardo Meditsch, Flávia Bespalhok, Graziela Bianchi, Graziela Valadares Gomes de Mello Vianna, Helena Iracy Santos Neto, Izani Mustafá, José Eugenio Menezes de Oliveira, Juliano Mauricio de Carvalho, Lena Benzecry, Leonardo De Marchi, Luciano Klöckner, Luiz Artur Ferraretto, Marcelo Freire, Mauro Sá Rego Costa, Michele Cruz Vieira, Mirna Tonus e Paulo Fernando Lopes.

CONSELHOS EDITORIAL E CIENTÍFICO

Alessandra Aldé (UERJ)
Danielle Rocha Pitta (UFPE)
Denise da Costa Oliveira Siqueira (UERJ)
Fátima Quintas (Fundação Gilberto Freyre)
Henri Pierre Jeudi (CNRS-França)
Ismar de Oliveira Soares (USP)
Luis Custódio da Silva (UFPB)
Luiz Felipe Baêta Neves (UERJ)
Márcio Gonçalves (UERJ)
Michel Maffesoli (Paris-Descartes/Sorbonne)
Nelly de Camargo (USP)
Nízia Villaça (UFRJ)
Patrick Tacussel (Université de Montpellier)
Patrick Wattier (Université de Strassbourg)
Paulo Pinheiro (UniRio)
Ricardo Ferreira Freitas (UERJ)
Robert Shields (Carleton University/Canadá)
Ronaldo Helal (UERJ)

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Revista Logos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Comunicação Social

Programa de Pós-graduação em Comunicação

Rua São Francisco Xavier, 524/10º andar, sala 10.129, Bloco F

Maracanã

20550-013 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Tel: (21) 2334-0757

E-mail: logos@uerj.br

Website: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos>

PROJETO GRÁFICO

Diego Paleólogo e Celeste Ribeiro

DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

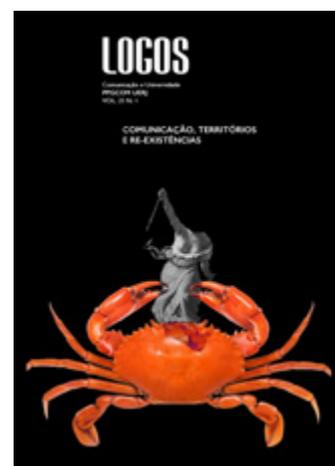
Celeste Ribeiro

CAPA

Diego Paleólogo

REVISÃO DESTE NÚMERO

Patricia Rebello, Márcio Gonçalves e Diego Paleólogo



Sumário

Dossiê

- 9** Boticas, Butiquinhas, Botecos, Botequins: sociabilidades e comensalidades dos espaços de lazer popular do moderno Rio de Janeiro
João Luis de Araújo Maia e Adelaide Rocha de la Torre Chao
- 23** Fotografia e reterritorialização urbana. Saídas fotográficas e sensibilidade social em Belém.
Fábio Fonseca de Castro, Raoni Lourenço Arraes e Marina Ramos Neves de Castro
- 41** Cidade, pornotopias e identificações estranhas em *El Mendigo Chupapijas*
Matheus Araujo dos Santos
- 54** Narrativas e imagens de corpos e subjetividades na mídia contemporânea: empatia e alteridade no jornalismo e na ficção seriada
Fernanda Elouise Budag e José Augusto Mendes Lobato
- 70** De quem é a praça Gomes Freire?: As disputas simbólicas no espaço *Jardim* e as representações da imprensa de Mariana-MG
Cláudio Rodrigues Coração e Filipe Davison Barboza Carneiro
- 86** La información etimológica en los diccionarios generales españoles del siglo XX
Maria Iannotti
- 110** Território e deslocamento: a infância em cenário de fronteira no cinema latino-americano do século XXI
Maurício de Bragança
- 124** Das Cenas e Circuitos às Territorialidades (Sônico-Musicais)
Micael Herschmann
- 138** Salas de estar como territórios sonoros: considerando outras territorialidades da música ao vivo
Victor de Almeida Nobre Pires
- 154** Cenas de dissenso e dispositivos interacionais na resistência insurgente criada pelos secundaristas
Francine Altheman e Ângela Cristina Salgueiro Marques
- 174** *Invasores*: classe, território e perspectiva no cinema brasileiro contemporâneo
Mariana Souto
- ## Perspectivas
- 192** As artimanhas da resistência torcedora: Futebol, linguagem e poder
Felipe Tavares Paes Lopes
- 208** O brega como manifestação da cultura popular e sua apropriação pelos humoristas da cidade de Fortaleza
- 224** Filhos desta luta: posicionando A produção do rock e do metal angolano no cenário global-local
Melina Aparecida dos Santos Silva

EDITORIAL

A revista Logos apresenta o dossiê **Comunicação, territórios e re-existências**, que nasce do desejo de pensar as narrativas multiterritoriais e espaciais, os novos atores e sujeitos que surgem e operam nas reorganizações urbanas no contexto contemporâneo: quais são os corpos que podem, ou não, transitar? Quais imagens são produzidas, e quais são descartáveis? Como as mídias tradicionais e alternativas se relacionam com este estado de coisas? Os trabalhos aqui selecionados colaboram, cada um a seu modo, para a criação de diálogos e negociações de valores em torno de práticas contemporâneas.

Nos últimos anos, observamos e participamos da emergência de ocupações e resistências nos espaços urbanos – dos movimentos internacionais que tomaram praças e ruas, às micropolíticas de corpos dissidentes que ocupam casas e becos –, estar presente nos espaços físicos, transgredir e resistir se desdobraram em pluralidades. As relações de poder, as políticas públicas e os discursos conservadores, todas essas estratégias são invertidas e subvertidas. A fragilidade do regime que demarca os lugares é tornada visível, e novas articulações são propostas.

As cidades, os territórios, os lugares, os corpos e as subjetividades encontram-se – neste final de segunda década do século XXI – tomados por tensões que, não raramente, espelham e expandem questões já observadas por importantes nomes no início do século XX, tais como Walter Benjamin, Georg Simmel e Siegfried Kracauer. Atualizadas e reativadas por novas sensibilidades políticas e urgências do espaço, observamos a arquitetura do espaço dialogar com os corpos, em movimentos tanto de acolhida como de repulsa: pichações, mensagens, performances, manifestações, imagens, sonoridades constituem-se, agora, cenários e ambientes. Nesse dossiê, esses espaços se dispersam pelas ruas e por diferentes países; se instalam tanto em espaços públicos quanto privados, trafegam por diferentes mídias (livros, televisão, cinema, fotografias), até o momento da descoberta dos encontros e dos afetos que surgem de partilhas, como a acolhida de torcida e das mesas de botecos e botequins.

No espírito de comemorar justamente o encanto dos encontros, o afeto que surge de partilhas e que tem a capacidade de transformar territórios, o texto escolhido para abrir o dossiê é assinado por um pesquisador cuja vida foi, toda ela, o próprio sintoma do ato de habitar espaços. João Luís de Araújo Maia, o João Maia, deixa como legado não apenas alguns dos mais sagazes textos sobre a cidade do Rio de Janeiro, e as questões sociais e humanas transversais, mas também a beleza de se deixar atravessar pela pesquisa, e transformar vida e obra em formas indissociáveis do ser. João celebrava cada segundo da vida, sorria para os pequenos detalhes do cotidiano, o que nunca o impediu de olhar para o mundo com a sabedoria que apenas os grandes pesquisadores cultivam, de encontrar a justa distância (porque João não era, como se sabe, de estabelecer medidas!) em relação ao objeto. E aí, então, tudo acontecia: a inspiração, as ideias, os textos, os trabalhos, as aulas, os projetos. A difícil arte da pesquisa era, para o João, algo visceral como o respirar, o conviver entre amigos, o amor pelos seus lugares e seus espaços. Mais que tudo, era tudo aquilo que todos nós, que vivemos as nossas pesquisas, esperamos experimentar um dia. O texto aqui publicado é a última produção do João, e temos certeza que compartilhando, estamos semeando um pouco do afeto, da alegria e da saudade desse extraordinário professor, colega e amigo.